



AS ASSEMBLEIAS COMO POSSIBILIDADE DE CUIDADO EM SAÚDE MENTAL NO CAPS IJ DO NORTE DO PARANÁ

MAURO CESAR ALVES DA SILVA; PAULO FONSECA

Introdução: A partir da Reforma Psiquiátrica, a qual se propõe, além da proteção e dos direitos das pessoas em sofrimento psíquico, redireciona o modelo assistencial em saúde mental e visando o cuidado em liberdade na atenção psicossocial. Diante disso, o CAPS ij desenvolve importante papel para evitar as internações e promover o exercício da cidadania, autonomia e um cuidado. Pensando na dimensão das questões que atravessam o cuidado de crianças e adolescentes em sofrimento intenso e persistente, a assembleia nasce com a proposta de potencializar os participantes para que eles se coloquem efetivamente enquanto sujeitos políticos e como produtores de suas próprias histórias.

Objetivos: Apresentar um relato de experiência sobre a relevância da assembleia como possibilidade de cuidado em saúde mental, e seus respectivos espaços de democracia e de convivência.

Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo-analítico, do tipo relato de experiência como residente técnico multiprofissional em saúde mental no CAPS ij de Apucarana, no desenvolvimento das assembleias como facilitador do protagonismo do público infantojuvenil e seus familiares.

Resultados: No mês de janeiro de 2023 aconteceu a primeira Assembleia, após três anos sem a realização periódica desse espaço democrático. Nesse dia, participaram quatorze crianças/adolescentes e seus familiares, eles expressaram seus sentimentos e opiniões sobre/para o serviço do CAPS ij.

Conclusão: Em várias instâncias do saber, o público infantojuvenil emerge como indivíduo frágil indefeso, física e emocionalmente que por isso seria alvo de maior intervenção, de gerência e de medicação da vida. Essas práticas estão enraizadas em nossa sociedade e é preciso que os profissionais adotem pensamentos e posturas críticas que se quiserem caminhar na direção da autonomia e de práticas emancipatórias. É relevante pensar no resgate da autonomia e do protagonismo em um espaço rico que legítima a inserção do público infantojuvenil e seus familiares nas decisões do CAPS ij e na maior participação em seu processo de cuidado e no reconhecimento como indivíduos de direitos. Permitir que as crianças e os adolescentes sejam protagonistas requer um novo modo de enxergar, sob perspectiva do cuidado em liberdade e na lógica psicossocial, entendemos as assembleias como cenário primordial para tais transformações.

Palavras-chave: **INFANTOJUVENIL; ASSEMBLEIA; PROTAGONISMO; CUIDADO EM SAÚDE MENTAL; AUTONOMIA**